



Nestas eleições autárquicas de 2013 o Bloco de Esquerda apresenta-se aos cidadãos com o lema **FAZER A DIFERENÇA E CONSTRUIR FUTURO NA MAIA!**

Acreditamos que é possível construir uma alternativa verdadeiramente de esquerda para o nosso concelho, com novos caminhos de desenvolvimento, e que podemos fazer a diferença! A eleição de vereadores do BLOCO DE ESQUERDA significa, antes de tudo, uma garantia de democracia e transparência na gestão autárquica.

É necessário voltar atrás no tempo e falar um pouco do que foi o desenvolvimento do nosso concelho nas últimas décadas, para podermos entender o porquê de ele ser uma terra de contrastes e paradoxos, com um crescimento desordenado e desigual, tanto na sua área urbana como na sua parte rural.

O concelho da Maia, composto agora por 10 freguesias, transformou-se num dos concelhos do país com maiores índices de crescimento económico, demográfico e urbano, e tem, nos dias de hoje, mais de 135 000 habitantes.

O crescimento da Maia, especialmente nos seus dois núcleos mais urbanizados: Gueifães/Maia/Vermoim (a atual cidade da Maia), e Águas Santas/Pedrouços, a cada um dos quais corresponde hoje uma população de mais de 40.000 habitantes, a que podemos acrescentar as extensas áreas urbanizadas da Vila de Moreira da Maia e Vila Nova da Telha, a que correspondem mais cerca de 18500 habitantes, construiu um território em que a população urbana é largamente dominante, rondando, só nestes polos, cerca de 73% do total. Se lhes juntarmos as áreas urbanas das freguesias de componente rural mais marcada, como a recém-criada freguesia da Vila do Castelo (por extinção das Freguesias de S.

Maria e de S. Pedro de Avioso, Gemunde, Barca e Gondim), as da nova freguesia de Nogueira da Maia (que juntou à anterior do mesmo nome à de Silva Escura) e as da freguesia de Milheirós, teremos uma população urbana a rondar os 80% do total. Os restantes 20%, de carácter predominantemente rural, correspondem a parte das freguesias que acabamos de referir e às 2 pequenas freguesias de S. Pedro de Fins e de Folgosa. A Maia rural de meados do sec. XX é hoje um concelho urbano.

Este crescimento deveu-se às vantagens da sua localização privilegiada, face aos concelhos vizinhos, às grandes vias de comunicação, à existência do Aeroporto Sá Carneiro e do Porto de Leixões. O que possibilitou a instalação um tecido industrial no Concelho. Estas estruturas possibilitaram um forte e rápido crescimento populacional, bem como uma forte pressão sobre os solos, nomeadamente nas freguesias mais rurais.

Esse crescimento não foi praticamente nunca um desenvolvimento harmonioso e equilibrado, tendo-se seguido uma política imobiliária assente no lucro fácil, beneficiando apenas alguns e não o todo, e criando o caos urbano em várias áreas.

Põem-se aqui, de imediato, várias questões:

- A betonização e empedramento de espaços verdes, de que o centro da cidade da Maia é um triste exemplo, têm de ser travadas. Os espaços verdes, particularmente os que sobrevivem na área urbana, são algo a defender, requalificar e estruturar. Os espaços verdes de maior dimensão, como São Miguel o Anjo, o Monte Gonçalão e Monte Penedo, deverão de ser protegidos da pressão imobiliária, e requalificados como verdadeiros espaços municipais de lazer. Sendo que esta opção é geradora de emprego e de uma melhor qualidade de vida.
- Os problemas provocados pelo crescimento generalizado da construção em altura, de planeamento inexistente e critérios de licenciamento duvidosos terão de ser reavaliados e regradados.

- Defendemos a redefinição da coexistência e integração do espaço urbano e do espaço rural, não aceitando a destruição lenta deste último, e muito menos que a periferia rural do Concelho seja lentamente transformada num bairro da lata.
- É imperioso efectuar um levantamento das carências habitacionais do concelho e implementar um programa de novas soluções para a habitação social. Ainda são inúmeras as famílias que vivem em ilhas e casas sem o mínimo de condições de habitabilidade.
- Tudo o que foi dito implica gerar financiamentos e criar emprego; o Concelho tem uma das maiores áreas industriais do País, que continua subaproveitada; o incentivo à fixação nela de empresas de pequena e média dimensão, apostadas na inovação, criadoras de marcas de prestígio internacional, que muitos dirão ser um sonho utópico, é uma realidade em muitos pontos dispersos do território português. Haja uma autarquia que saiba atrair para junto de nós algumas das dezenas de marcas que, para surpresa de muita gente, existem, são portuguesas, e estão representadas nas principais avenidas de Nova Iorque ou de Pequim; haja uma autarquia capaz de potenciar o alto nível de escolarização da população, e estabelecer convénios e protocolos internacionais; haja essa diferença, para a qual também queremos contribuir, e não seremos nós a ter de escutar um jota primeiro ministro a dizer aos nossos filhos para emigrar.

As grandes linhas de atuação que defendemos há 4 anos continuam a ser, no essencial, actuais:

- Aprofundar as medidas de âmbito social, de modo a minorar as consequências da crise;
- Defender a qualidade residencial, quer definindo quais as zonas que melhor se enquadram no conceito de zonas habitacionais, quer qualificando os seus espaços envolventes e assegurando a existência dos serviços de apoio respetivos;

- Defender a criação de uma rede de transportes urbanos, dimensionada para as reais necessidades dos maiatos;
- Promover a criação de creches, de infantários, de centros de dia, de lares e de outras estruturas de proximidade e apoio, de carácter social, a que todas as famílias tenham acesso, contrariando a dominância da oferta privada, assente no lucro como objetivo;
- Defender o património natural concelhio, tanto pela requalificação e aproveitamento dos grandes espaços verdes, como pela despoluição e recuperação das linhas de água (o rio Leça, e também as ribeiras do Arquinho e do Leandro, entre outras), e o seu ordenamento paisagístico, recuperando este património natural para a fruição coletiva;
- Defender medidas de combate à poluição ambiental, como, por exemplo, a implantação de faixas arborizadas de protecção dos grandes eixos viários, ou a definição de metas ambientais a serem alcançadas pelos focos de poluição industrial, em prazo razoável, dando particular atenção ao caso da Siderurgia Nacional, em São Pedro de Fins, agora num processo chamado de reestruturação que pretende levar para o desemprego centenas de trabalhadores e quiçá ao seu desmembramento com consequências inimagináveis, tanto no aspeto humano como no ambiental, bem como a implementação urgente de medidas concretas de poupança e racionalização dos consumos de energia e de água potável, a começar por todos os edifícios municipais, e criando incentivos para a sua implementação pelos particulares;
- Promover e apoiar a cultura local, integrada e organizada de modo a envolver e motivar a comunidade na apresentação de projetos, desportivos, culturais, musicais, de teatro, ou divulgação do artesanato e da história do concelho.

Acreditamos que a organização dos cidadãos em associações cívicas que se batam pelas causas que mais os afetam ou interessam poderá ser o motor capaz de criar a diferença. E a tal daremos sempre o nosso apoio e incentivo

Estes serão os principais eixos programáticos a que nos propomos. Queremos fazer a diferença, fazer parte dos que irão construir o futuro!

E por isso, em nome do Bloco de Esquerda, vos digo: Viva a Maia!

Maia, 15 de Junho de 2013

Rosa Cruz